

Ata da Reunião Ordinária de primeiro de junho de 2006 do Conselho Municipal 1 dos Direitos

2 da Criança e do Adolescente - Ao primeiro dia do mês de junho do ano de dois mil e seis, com

3 início às oito horas e trinta minutos realizou-se a reunião ordinária do Conselho Municipal dos

4 Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA, no auditório da Faculdade IBES - Instituto

5 Blumenauense de Ensino Superior sito à Rua Pandiá Calógeras, sob a Coordenação de Eva Salet

6 Mendes Johann, representante da Pastoral da Criança - CNBB, com as presenças de: Sônia

7 Regina de Souza e Maria Aparecida P. de Oliveira, representando a Secretaria Municipal da

8 Criança e do Adolescente - SECRIAD; Márcia M. Kaiser de Oliveira, representando a Secretaria

9 Municipal de Assistência Social - SEMAS; Maria B. L. Moreira, representando a Secretaria Municipal de Educação; Maria Clarice de Souza, representando a Secretaria Municipal de Saúde

10 - SEMUS; Silvio Uliano e Levi Hulse, representando a Fundação Cultural de Blumenau - FCB;

12 Edna E. E. Gonçalves e Leoncir Correia, representando a Associação Assistencial Lar Betânia -

13 AALB; Neiva de Assis, representando a Associação de Voluntários de São Roque - AVSR; Umberto

14 O. Campos e Ursula Trude Richter, representando o Centro de Educação Amiguinho Feliz -

15 CEAF; Sueli Maria Marcos, representando a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais -

16 APAE; Lourdes Zimmermann Cenci, representando o Conselho Tutelar Centro; Josué de Souza,

17 representando o Conselho Tutelar Garcia; Elen K.W. Schlingmann, Maria Regina Cordini Golle,

18 Silvana Gonçalves Bento, Perla Torrens, Zilma R. A. Vilaboin da Gerência de Gestão Social -

19 Secretaria Municipal da Assistência Social, da Criança e do Adolescente - SEMASCRI;

20 Convidados: Marli A. M. Ventura e Vânia M. R. Lima representando a Associação de Voluntários

21 São Roque; Irene Debarba, representando a Secretaria Municipal de Educação - SEMED; Josiane

22 dos Santos e Ilse T. F. da Silva representando o Associação Assistencial Lar Betânia; 1º -

23 **Abertura dos trabalhos e aprovação da ordem do dia.** A Coordenadora Geral Eva Salet,

24 cumprimentou a todos e passou a palavra ao Vice Coordenador Silvio que procedeu a leitura do

25 Edital de convocação nº 010/2006, o qual foi aprovado da seguinte forma: 1º - Abertura dos

26 trabalhos e aprovação da ordem do dia; 2º Momento da Coordenação Geral: - Apresentação do

27 Projeto Novas Possibilidades de Ensino e Aprendizagem - NPEA da Secretaria Municipal de

28 Educação - SEMED; - Conselho Municipal de Assistência Social : Dados da Educação Infantil e

29 Jornada Ampliada das Organizações Não Governamentais - ONGS; - Correspondências recebidas

30 e enviadas - destaques e deliberações: Solicitação pela Promotoria da Infância de

31 documentação referente registro de entidades e inscrição de programas; Informativo do 1º

32 Seminário Catarinense de Acolhimento Familiar; Convite 1º Seminário Regional Contra o

33 Trabalho Infantil; Solicitação de visita nos bares e similares da região loteamento primavera;

34 Processo seletivo Projeto Petrobrás 2006; - Visita CIP e Semiliberdade de Blumenau; 3º

35 Intervalo; 4º Momento da Comissão Plano Política e Diagnóstico: - Visita ao Centro de

36 Reabilitação em Dependência Química - CREDQ; 5º Momento da Comissão de Finanças e

37 Captação: - Solicitação CERENE;- Readequação Planilha de custos do Projeto Comemoração à

38 Erradicação do Trabalho Infantil; 6º Momento do Conselho Tutelar; 7º Palavra livre; 8º Encerramento. **2º Momento da Coordenação Geral.** A coordenadora geral agradeceu 39 a presença

40 da representante da Secretaria Municipal de Educação, Sra. Irene Debarba, que realizou a

41 apresentação do Projeto NPEA. Os tópicos abordados foram: -Coordenações envolvidas no

42 Projeto; Breve histórico: início de 2005 solicitação das escolas para trabalhar “reforço

43 escolar”. SEMED iniciou processo de investigação e organização do NPEA. Etapas do estudo: 1ª

44 Avaliação diagnóstica de 2ª à 8ª série (aproximadamente 18.000 mil alunos) quanto à leitura,

45 escrita, interpretação e resolução de problemas. 2ª Correção das 18.000 avaliações pela equipe

46 da SEMED. 3ª Tabulação dos dados. 4ª Atendimento individual às coordenadoras das 50

47 unidades escolares. 5ª Análise do material. 6ª Mapeamento - listagem dos alunos, total de alunos por

48 categoria/turma, habilitação e carga horária dos profissionais. 7ª Apresentação da planilha ao

49 Prefeito pela Secretária de Educação - aprovação imediata do projeto. 8ª Organização do

50 Projeto NPEA: - O que é o NPEA: Um projeto intitulado Novas Possibilidades de Ensino

51 Aprendizagem que atende crianças da Rede Municipal com defasagem nas áreas de

52 alfabetização, língua portuguesa e matemática. Objetivo: Proporcionar no contra turno

53 múltiplas e diferenciadas atividades pedagógicas a crianças e adolescentes inseridas no projeto

54 a fim de que estas leiam, interpretem e escrevam com autonomia. Para quem é o projeto:

55 alunos que apresentam significativa defasagem na leitura, interpretação, escrita e ou

56 desenvolvimento do pensamento lógico matemático e não conseguem superar suas dificuldades

57 com o trabalho realizado em sala de aula, alunos que apresentam dificuldade de

58 aprendizagem. Número de alunos por grupo: varia de escola para escola, ideal até 10 alunos.

59 Proposta: identificar a zona de desenvolvimento real - ZDR do aluno, organizar grupos

60 (critérios, áreas, série, nível de conhecimento), planejar atividades adequadas, interessantes,

61 desafiadoras, implementar as atividades nos grupos, avaliar constantemente avanços,

62 necessidades, dificuldades, conflitos, planejar novas atividades. Escolas beneficiadas: 39

63 (trinta e nove) unidades escolares de ensino fundamental. 9ª Formação da equipe de

64 professores do projeto (entrevistas e análise de currículos). Profissionais que atuam:

65 habilitados ou estudantes dos cursos de pedagogia, letras e matemática, pós-graduados. 10^a

66 Formação oferecida aos profissionais: 40 horas específicas com os temas NPEA, alfabetização, o

67 cérebro e a aprendizagem escolar, produção de problemas, motivação. 11^a

Implantação do

68 projeto : 1º de agosto de 2005. Crianças receberam materiais, entrega Kit professores, almoço

69 para todos os alunos que necessitavam permanecer na escola.Freqüência: 2 (duas) vezes por

70 semana. 12^a Acompanhamento dos profissionais: encontros quinzenais, visitas escolares,

71 coordenação das escolas, portfólios. Avaliação realizada com diretores: praticamente 100%

72 aprovaram a estrutura do projeto. Pesquisa com coordenadores em novembro de 2005: 95% das

73 escolas constataram avanço na aprendizagem e na auto estima dos alunos inseridos no Projeto

74 NPEA. Foram liberadas em 4 (quatro) meses de Projeto 255 crianças.Em 2006, até o momento

75 foram 6.188 atendimentos no Projeto.A coordenadora geral do Conselho questionou o nº

76 elevado de crianças no Projeto. A representante da SEMED, Sra. Irene, esclareceu que o nº são

de total de atendimentos e não crianças no projeto. Não possuem 77 números precisos de

78 crianças, pois dependendo da comunidade possuem lista de espera. A conselheira Sueli

79 questionou sobre o horário que as crianças permanecem no Projeto. Sra. Irene expôs que as

80 crianças freqüentam o Projeto duas vezes por semana antes e depois do recreio, no contra

81 turno escolar, sendo que a escola se organiza para acompanhá-las quando necessitam aguardar

82 o horário da aula (professores acompanham no almoço, sala de jogos, etc). Foi questionado

83 ainda sobre a organização de um espaço diferenciado para os alunos. Segundo a representante

84 da educação se fossem esperar a construção de novos espaços, o projeto não se concretizaria.

85 Observou que procuram não utilizar as mesmas estratégias da sala de aula. Não trabalham com

86 a idéia de reforço, pois não se reforça o que não se tem. A conselheira Sueli questionou sobre a

87 aceitação do projeto pelas famílias. Sra. Irene esclarece que houve resistências pela falta de

88 entendimento, mas que de modo geral foi positivo. A conselheira Neiva questionou sobre o

89 projeto contemplar somente as disciplinas de português e matemática. A representante da

90 educação observou que não foi possível abranger todas as disciplinas, pois não possuem

91 estrutura. Que trabalham as competências básicas, o processo é interdisciplinar. A conselheira

92 Neiva questionou ainda, como a SEMED, está se organizando para que o ensino regular dê conta

93 da defasagem na aprendizagem do aluno para que não seja mais necessário o desenvolvimento

94 de ações paralelas, o que caracteriza educação compensatória. Segundo Sra. Irene procuram

95 realizar formação com os profissionais, visitas nas escolas para orientações, onde

96 paulatinamente e progressivamente irá refletir no processo ensino aprendizagem. O

97 Conselheiro Tutelar Josué, expôs que o conselho tem recebido denúncias que os alunos não

98 comparecem no projeto, o que preocupa de como acontece o acompanhamento da SEMED. Sra

99 Irene expôs que a orientação que receberam, é que quando o aluno não está indo para escola,

100 e esta esgotou todas as possibilidades para resgatá-lo devem encaminhar denúncia para o

101 Conselho Tutelar, e questiona se estão equivocados. O conselheiro Josué esclarece que é

102 equivocado, quando a participação do aluno no projeto não é obrigatória. A conselheira

103 tutelar Lourdes expôs sobre uma situação que foi encaminhada ao Conselho de não

104 comparecimento do aluno ao projeto, mas que ao averiguarem, a família justificou que

105 recebeu questionário da escola questionando se concordavam com a participação do filho no

106 projeto, o qual respondeu que não. O conselheiro tutelar Josué observou ainda que receberam

107 aproximadamente 30 encaminhamentos de não comparecimento de alunos no projeto. A

108 representante da educação questionou se a solução é deixar este aluno e chamar outro da lista

109 de espera. Observa ainda que este procedimento que as escolas vem tomando, tem se dado

110 devido orientação de um Conselheiro Tutelar. Que muitas das crianças que não estão

111 frequentando, ficam em casa para cuidar dos irmãos. A coordenadora geral sugere que a

112 SEMED, escola, família e conselho tutelar se articulem para definir estratégias e

113 procedimentos para resgatar o aluno. A coordenadora geral observa ainda que muitas dessas

114 crianças vêm de histórias de direitos violados e talvez estas famílias tenham que ser trabalhadas de forma diferenciada. A apresentação foi encerrada, onde a 115

coordenadora geral

116 agradeceu a participação de Sra. Irene, representante da educação. Foi passado a palavra a

117 Assistente social Zilma, assessora do Conselho Municipal de Assistência Social, que apresentou

118 dados referentes às metas financiadas pelo Conselho de Assistência Social na educação infantil

119 e jornada ampliada. O material encontra-se anexo. Foi sugerido pelos presentes que o material

120 apresentado seja enviado por e-mail aos Conselheiros.- **Correspondências recebidas e**

121 **enviadas.** Foram destacadas as seguintes correspondências: *Solicitação da Promotoria da

122 Infância e Adolescência sobre documentação referente à inscrição no Conselho Municipal dos

123 Direitos da Criança e do Adolescente. Foi aprovado por unanimidade enviar toda documentação

124 referente à inscrição com cópia das atas aprovadas. Foi observado pelos Conselheiros o atraso

125 nas atas, onde foi deliberado que a partir da próxima plenária não ocorra mais atraso na
126 elaboração das mesmas. *1º Seminário Catarinense de Acolhimento Familiar a ser realizado em
127 São Bento do Sul nos dias 17 e 18 de agosto. Foi sugerido circular o informativo para que os
128 Conselheiros analisassem para posterior deliberação.*E-mail solicitando visita nos bares e
129 similares da região loteamento primavera. A conselheira tutelar Lourdes expôs que o
130 procedimento é que a denuncia seja enviada ao Comissariado da Infância. * Processo seletivo
131 Petrobrás 2006, quanto a financiamento de projetos na área de atendimento a criança e
132 adolescente, onde as entidades governamentais e não governamentais poderão participar
133 desde que possuam inscrição no CMDCA. Foi aprovado por unanimidade estar realizando o
134 mesmo processo utilizado com edital do HSBC, onde a Diretoria de Articulação e Reinserção
135 Profissional e Captação de Recursos da SEMASCRI, irá contactar as entidades para divulgar o
136 edital, dará assessoria na elaboração dos projetos, as comissões de finanças e política irão
137 analisar os projetos e levar seu parecer para plenária. * Convite para participar do I Seminário
138 Regional contra o Trabalho Infantil. Foi deliberado por unanimidade que os Conselheiros Silvio
139 e Neiva irão participar. A Conselheira Mariza solicitou esclarecimento quanto o e-mail
140 encaminhado pelo Secretário Municipal de Assistência Social referente projeto que altera artigo
141 do Estatuto da Criança e do Adolescente. Após esclarecimentos foi solicitado que o e-mail fosse
142 encaminhado para todos os Conselheiros.- **Visita CIP e Casa de Semiliberdade.** A conselheira
143 Sônia esclareceu que a proposta da visita possui o objetivo de se ter parâmetros para
144 comparação após a reforma dos mesmos. Foi observado pela coordenadora geral que Sr. Itamar
145 Bressan Bonelli, Diretor de Justiça e Cidadania, em reunião ocorrida no dia 24/05/06, expôs
146 que a Casa de Semiliberdade está apta a iniciar o funcionamento, somente necessita de alguns
147 pequenos reparos. Foi proposto que para a visita fossem 02 conselheiros de cada comissão, a
148 coordenação geral, 02 conselheiros tutelares e a assessoria. A proposta foi aprovada por
149 unanimidade, ficando definido a seguinte representação: Comissão de Finanças e Captação
150 serão representantes as Conselheiras Mariza e Maria Aparecida de Oliveira; Comissão de
151 Política serão representantes os Conselheiros Levi e Leoncir; Comissão de Normas serão
152 representantes os Conselheiros Silvio e Edna; Conselho Tutelar serão representantes Josué e
Lourdes; Coordenação geral e Assessoria. A conselheira Clarice expôs que estará 153 de férias até o
154 dia 20 de junho, justificando sua ausência da agenda do CMDCA até esta data. **3º Intervalo.**

155 **4º Momento da Comissão Plano Política e Diagnóstico.** A conselheira Neiva relatou sobre a
156 visita da Comissão e demais representantes do Conselho, Secretaria de Assistência Social, da
157 Criança e do Adolescente, Conselho Tutelar e Assessoria, as unidades que o CREDQ administra,
158 sendo o escritório em Camboriú, o Centro de Reabilitação em Dependência Química em
159 Balneário Camboriú e o Centro de Internamento Provisório em Itajaí. Foi observado que não
160 possuem uma linha de trabalho conforme os princípios do Estatuto da Criança e do
161 Adolescente, bem como a estrutura física são inadequados. O conselheiro Levi pontuou que
162 apesar das limitações, estão se esforçando para melhorar a estrutura de atendimento. O
163 conselheiro Silvio pontuou que o espaço físico que funciona o CIP de Itajaí, a instituição
164 recebeu pronto do Governo Estadual, desta forma o trabalho desenvolvido será de acordo com
165 a realidade existente. A conselheira Maria Aparecida ressalta que as realidades são diferentes,
166 em Blumenau, temos critérios de atendimento mais avançados. Com relação ao
167 desenvolvimento do trabalho, as devoluções que receberam foram que o atendimento no CIP
168 de Itajaí melhorou depois que o CREDQ assumiu a administração. Foi observada ainda pelos
169 presentes sobre a importância de um Plano Político Pedagógico adequado aos princípios do
170 Estatuto que não fique engavetado, a concepção de atendimento observada não estava
171 adequada. A conselheira Clarisse pontuou que apesar da entidade não ser a melhor opção, no
172 momento é a que temos, o que se deve garantir é que a entidade se adeque à realidade de
173 Blumenau. A conselheira Sônia expôs que o Conselho precisa se manifestar quanto à entidade
174 CREDQ assumir a administração da Casa de Semiliberdade de Blumenau. A coordenadora geral
175 sugeriu que a Comissão de Política se reúna extraordinariamente para analisar o Plano Político
176 Pedagógico - PPP do CIP de Itajaí, visto que este foi enviado posteriormente a reunião da
177 Comissão, agendando-se também plenária extraordinária para deliberar sobre parecer da
178 comissão. Após algumas discussões foi colocado em votação se os Conselheiros iriam decidir
179 nesta plenária sobre a apresentação do Governo do Estado da entidade CREDQ para administrar
180 a Casa de Semiliberdade em Blumenau. Foi aprovada a votação da apresentação do CREDQ na
181 plenária por cinco votos favoráveis e quatro contrários. No momento da votação os
182 representantes da Secretaria Municipal de Saúde e Associação de Pais e Amigos dos
183 Excepcionais - APAE, haviam se retirado da plenária. Foi proposto que a aceitação da entidade
184 deve-se dar desde que sejam realizadas adequações como: adequação do P.P.P. de acordo com

185 a realidade de Blumenau e princípios do Estatuto, viabilizar equipe técnica capacitada, sendo

186 no mínimo 01 assistente social, 01 pedagogo e 01 psicólogo, seja proporcionado a todos os

187 profissionais que irão atuar no programa formação continuada de acordo com os princípios do

188 Estatuto da Criança e do Adolescente. A proposta foi aprovada por 05 votos a favor, 03

189 contrários e 01 abstenção. A coordenadora geral solicita que conste em ata seu voto contrário

190 à proposta. **5º Momento da Comissão de Finanças e Captação.** A conselheira Maria Aparecida

relatou sobre o ofício do Centro de Reabilitação Nova Esperança - CERENE justificando

191 o atraso

192 na prestação de contas do Projeto Prevenir para uma vida sem drogas e solicitando mudança no

193 cronograma de repasses e de prestação de contas, em virtude da ação depender da agenda das

194 unidades escolares, que são as beneficiadas com o projeto. A comissão é de parecer favorável à

195 proposição, a qual é acatada por unanimidade pela plenária. Foi recebido ofício da SEMASCRI

196 informando da readequação do valor total do Projeto Comemoração à Erradicação do Trabalho

197 Infantil onde foi incluída a destinação de R\$ 50,00 para material de expediente a ser utilizado

198 pela entidade São Roque, para operacionalização do projeto. Foi verificado ainda que o valor

199 total a ser financiado pelo CMDCA através do Fundo da Infância foi alterado de R\$ 5.255,00

200 para R\$ 4.587,00, visto que foi realizada parceria com a Secretaria de Desenvolvimento

201 Regional de Blumenau que ficará responsável pelo coffee break. A alteração foi aprovada por

202 unanimidade. **6º Momento do Conselho Tutelar.** O Conselheiro Tutelar Josué questiona como

203 será a postura do CMDCA, pois relendo a ata de 24 de novembro de 2005 não se entende com

204 clareza que este Conselho deliberou para que a SEMASCRI - Secretaria Municipal da Assistência

205 Social, da Criança e do Adolescente e ou PROGEM Procuradoria Geral do Município procedessem

206 a mudança da Lei Complementar 419/03 referente ao número de membros para comporem a

207 Comissão de Ética. **7º Palavra livre.** A conselheira Mariza justificou a ausência da Conselheira

208 Dora, devido estar participando da reunião da Comissão Especial que coordenará o Processo de

209 escolha das entidades não governamentais do Conselho de Segurança Alimentar - CONSEA. O

210 Conselheiro Tutelar, Josué questiona qual será a postura do CMDCA, pois relendo a ata de 24

211 de novembro de 2005 não se entende com clareza que este conselho deliberou para que a

212 SEMASCRI e ou PROGEM procedessem a mudança da Lei Complementar nº 419/2003, referente

213 ao nº de membros da Comissão de Ética. **8º Encerramento:** Nada mais havendo, a

214 Coordenadora deu por encerrada a reunião ordinária, da qual eu, Maria Regina Cordini Golle,

215 lavrei a presente Ata, que depois de aprovada será assinada por mim e pelos presentes.

216 **Silvio Uliano**.....

217 **Levi Hulse**.....

218 Ana Cristina Silva Bastos.....

219 Roseli Nazário.....

220 **Sônia R. de Souza**.....

221 **Maria Aparecida P.M. de Oliveira**.....

222 Andréa Heidemann.....

223 **Márcia M. Kaiser de Oliveira**.....

224 **Maria Bernadete Lombardi Moreira**

225 Liane Koffke.....

226 Cláudia Vilela de Souza Lange.....

227 **Maria Clarice de Souza**.....

228 Grace M.M.Moreira.....

Sueli Maria Marcos.....

229

230 **Edna E. E. Gonçalves**.....

231 **Leoncir Correia**

232 **Neiva de Assis**

233 Leila Patrícia V. Nagel.....

234 **Ursula Trude Richter**.....

235 **Umberto O. Campos**.....

236 **Eva Salet Mendes Johann**.....

237 Leonardo Stuepp.....

238 Dora Neves Moritz.....

239 **Mariza Farias Hoepfers**

240 Cientes:

241 **Nome: Assinatura:**

242 _____

.....